



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Educação Infantil do Campo no Rio Grande do Sul: condições de oferta e demanda
Autor	CRISLIANE BOITO
Orientador	SIMONE SANTOS DE ALBUQUERQUE

O presente trabalho de pesquisa intitulado “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais no Rio Grande do Sul”, tem como objetivo caracterizar o atendimento das crianças de 0 a 6 anos na Educação Infantil do campo, aprofundando análises relativas à oferta e a demanda de educação infantil no estado. A metodologia utilizada é de caráter quantitativo e qualitativo, pois utilizou o banco de dados construído pela pesquisa nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural”, elaborado a partir de micro dados do Censo Escolar 2010 e IBGE 2010 e a partir dele foram feitas análises qualitativas. A pesquisa nacional foi realizada através da aplicação de questionários, enviados on-line para secretarias municipais de educação, numa amostra final de 569 municípios nas cinco regiões do país. Nesta mesma etapa, também 1.317 escolas distribuídas nas cinco regiões responderam ao questionário. No Rio Grande do Sul foram aplicados questionários em 85 municípios. Dessa forma, na presente pesquisa, o banco de dados foi processado com as respostas relativas aos municípios e escolas do Rio Grande do Sul, resultando assim, a eliminação de muitas informações devido a quantidade de perguntas com respostas de múltiplas escolhas impedindo a validação dos dados da amostra. Como bolsista de iniciação científica tanto na pesquisa nacional (2011-2012) como no presente estudo (2012-2013), é possível afirmar que os dados demonstram uma grande desigualdade de acesso e qualidade para as crianças do campo, de modo ainda mais preocupante, aos bem pequenos (0 a 3 anos), que embora possuam seu direito ao acesso à creche garantidos na legislação, não o vivenciam de fato. Os dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 2010, apontam que no estado do Rio Grande do Sul os índices de matrícula em escolas localizadas em área rural são de 0,6% em creche e 8,12% em pré-escola. Na pesquisa nacional os dados apresentam que 24% das crianças de 0 a 3 anos que residem em área rural freqüentam uma instituição de educação infantil, que pode estar localizada tanto em área rural como urbana. Este índice é de 37% na região sul e 22% no nosso estado, já a faixa etária de 4 a 6 anos apresenta índices melhores de freqüência sendo 76% no Brasil, 73% na região sul e 78% no estado. Ainda, em relação aos dados do INEP é possível afirmar que muitas crianças que residem em área rural não freqüentam escolas no campo. Os resultados encontrados reforçam o que pesquisadores da área, como ROSEMBERG (2001), KAPPELL, CARVALHO E KRAMER (2001) e EVANS E KOSEC (2011) apontam quando consideram que a população que mais sofre com as desigualdades econômicas no nosso país, são as crianças pequenas, das camadas sociais que vivem abaixo da linha da pobreza, negras e que vivem no campo. Destaco dois tópicos para análise no que se refere às escolas de educação infantil do campo: espaços e materiais, considerando que a infra-estrutura das instituições e as condições de atendimento são critérios fundamentais na oferta de educação infantil. É importante considerar que nas escolas do campo a organização do espaço e a oferta de materiais, precisa reconhecer as especificidades da faixa etária, bem como as identidades dos sujeitos do campo valorizando a natureza como contexto de vida e aprendizagem. Neste sentido, a partir de BOBBIO (2004) considero importante afirmar que para as crianças do campo é preciso além de fundamentar seus direitos, protegê-los.